

CIÊNCIAS HUMANAS 7.03.05 ANTROPOLOGIA DAS POPULAÇÕES AFRO-BRASILEIRA

MÃE ÁFRICA NO DESENVOLVIMENTO DA CULTURA BRASILEIRA

Matheus Rodrigues da Silva¹; Rafael Vinícius Santos²; Professoras Orientadoras Maria Elisabete Ferreira de Sousa³; Lana Régia Gouveia Neves Bento⁴

1. Estudante do 7º ano da Escola Municipal Padre Antônio Henrique

2. Estudante do 8º ano da Escola Municipal Padre Antônio Henrique

3. Maria Elisabete Ferreira de Sousa professora da Escola Municipal Padre Antônio Henrique, Especialista em Educação Especial, Pós-graduada em Libras - Língua Brasileira de Sinais - UNIVERSO

4. Lana Régia Gouveia Neves Bento professora da Escola Municipal Padre Antônio Henrique, Especialista em Libras e Educação para Surdos - UNOPAR

Resumo:

O projeto “Mãe África no desenvolvimento da cultura brasileira” nasceu de um vídeo “ Gritaram-me negra”, poema de Victoria Santa Cruz, assistido na aula de História e Arte. O poema despertou nossa curiosidade em procurar compreender a História do negro africano no Brasil, e a condição de sofrimento que passavam. Mesmo com tanto sofrimento, porém, eles não deixaram de marcar o povo brasileiro que se formava, e influenciaram a cultura do Brasil, deixando vários aspectos culturais no território brasileiro. Por causa disso, outro poema foi pesquisado, “Sou negro” de Solano Trindade. A pesquisa buscou levantar características do “jeito” africano de ser, e como essas características foram marcando a maneira de falar, de comer, de vestir, de dançar e de tocar instrumentos do povo que se formava no Brasil. Para entender esse processo, a pesquisa foi realizada iniciando com a chegada dos negros africanos no Brasil e a condição social a que eram submetidos. Desse modo, o trabalho desenvolveu-se através da produção e interpretação visual e textual, em L1 (Libras) e em L2 (Português), tendo como material de estudo e pesquisa, vídeos, slides, livros, revistas e artigos da internet. Para representar o objetivo da pesquisa na compreensão e valorização da etnia africana no Brasil, apesar de toda condição de dor, foi realizado uma peça teatral, alunos de várias turmas bilíngües vieram compor o teatro e toda produção de encenação. O trabalho alcançou o objetivo porque princípios como respeito, direitos humanos, tolerância, liberdade, justiça e igualdade foram estimulados no ambiente escolar, preparatório para vida em sociedade.

Autorização legal: Não se aplica

Palavras- Chave: Negro – Poesia - Libras

Apoio financeiro: Secretaria de Educação da Prefeitura da Cidade do Recife

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: SE-PCR - 3ª Feira de Conhecimento da Rede Municipal de Ensino do Recife realizada nos dias 16 e 17 de novembro de 2017.

Introdução:

É grande a riqueza cultural africana impressa na cultura brasileira. Palavras como: moleque, quiabo, fubá, caçula, angu, cachaça, dengoso, quitute, berimbau e maracatu, fazem parte do vocabulário do nosso dia a dia. Às vezes nem percebemos a singularidade existente em termos enraizados, tornando-se tão corriqueiros, esquecemos a história que está por trás da forma multicultural do povo brasileiro.

A África é também a mãe da nação brasileira, povo oriundo da miscigenação de três principais raízes: indígena, portuguesa e africana. Esta última dotada de força e brio tem na sua evolução o lutar dobrado pela sobrevivência no Brasil, assim como por manter a identidade cultural africana viva em terra estrangeira e de tratamento hostil.

Assim, a riqueza imaterial na compreensão da cultura brasileira, tem o alicerce no ciclo da escravidão, praticada no Brasil por aproximadamente 400 anos.

Contudo, mesmo com o lado triste e sombrio dessa história, hoje a atual geração brasileira tem na escravidão um passado que não dá orgulho, porém, ensina o quanto valores e necessidades são inseparáveis ao ser humano independente da cor da pele.

Metodologia:

Na busca pelo desenvolvimento da pesquisa, as etapas do trabalho foram sendo registradas no Diário de Bordo. Desde a exposição do tema, até a parte final, com a apresentação da peça teatral. Porém, a inquietação pela proposta do trabalho ocorreu devido a uma situação instalada na sala de aula. Nossa turma é bilíngüe, somos todos alunos e alunas surdos, nos identificamos por esta característica em comum. No entanto, percebemos em uma colega de sala um incômodo pela cor da sua pele, ou seja, além da surdez, sua cor, sua raça causava conflito emocional.

Numa aula de História e Arte, o vídeo de um poema “Chamaram-me Negra” nos levou a querer investigar sobre a presença do povo africano e sua influência na formação cultural do povo brasileiro. Desenvolvemos a idéia e logo ela se tornou tema da Feira de Conhecimento que se aproximava.

No dia 01 de agosto abriu-se um debate sobre o projeto para Feira de Conhecimento. Durante a aula percebemos a necessidade de criar um sinal provisório do autor do poema “Sou Negro” de Solano Trindade. O sinal ajudou a comunicação para fazer a identificação do autor do poema, sempre que foi necessário fazer referência ao mesmo. A tradução do poema escrito em língua portuguesa para a libras não foi simples. Pois precisamos entender as expressões usadas, as figuras de linguagem e a intencionalidade do autor. Para nós estudantes surdos, compreender tudo isso em um texto proveniente de língua oral é uma tarefa árdua que só se tornaria possível com o auxílio dos professores ouvintes que nos explicaram todos os detalhes do poema. Com essa contribuição ficamos com a responsabilidade de desenvolver as expressões faciais e escolher os classificadores apropriados ao contexto e a intensão do autor. E essa tarefa não foi concluída no primeiro dia de trabalho para a feira de conhecimento. Ela se prolongou por quase todos os encontros, passando por adaptações para que o grupo pudesse transmitir com clareza o poema para a libras.

No dia 2 de agosto, assistimos ao filme “13 anos de escravidão” com objetivo de captar experiências visuais que nos auxiliassem na hora de recitar o poema, vivendo o personagem durante a sinalização do texto. Também, fizemos uma roda de conversa sobre as relações entre as características da vida cotidiana do negro que foi relatada no filme, e a história da pessoa negra escravizada expressa no poema de Solano Trindade.

No dia 4 de agosto, apresentamos slides que contava um pouco da saga do negro escravizado no Brasil. Tudo começava com a chegada dos navios negreiros, até o comércio da venda aos proprietários, famílias eram separadas, o sentimento de dor e abandono aumentava a tristeza, mas não conseguia destruir a identidade cultural étnica. A partir daí fomos orientados, a pesquisar os elementos característicos da cultura africana. Dividimos a pesquisa em quatro itens que influenciaram na formação da cultura brasileira foram eles: alimentos, vocabulário, música dança, e vestuário. Falamos da sugestão de uma encenação teatral com a professora orientadora, proposta aceita tomamos como base a poesia para as etapas do teatro. A professora nos orientou na construção de um croqui descrevendo as cenas da peça teatral. Paramos então para pensar quem poderia nos ajudar a compor o teatro.

No dia 8 de agosto pesquisamos sobre os itens escolhidos e trabalhamos em L1(Libras) e L2 (Língua Portuguesa). Encontramos a influência africana em vários aspectos da nossa cultura, que fazem parte do nosso dia a dia. Na alimentação a feijoada, o vatapá, cocada, acarajé entre outros. No vestuário as cangas, capulanas, vestidos e turbantes coloridos.

Resultados e Discussão:

O resultado do projeto contribuiu para uma maior conscientização e compreensão da importância da riqueza cultural que o Brasil tem nas suas raízes. A busca pelo conhecimento dos elementos étnicos africanos, como componentes da nossa formação, proporcionou momentos de interação e troca entre os alunos pesquisadores e entre aqueles que compuseram as atividades de construção de todo material de estudo, principalmente o material produzido por nós mesmos, com mediação das professoras, desses materiais conta-se principalmente a criação de sinais em Libras para os autores de livros, da pesquisa bibliográfica e do poema “Sou Negro”. Momentos de reflexão e interação também se estabeleciam nos ensaios para peça teatral, bem como nas oficinas de pintura e confecção do material para compor o cenário do teatro e da apresentação das personagens da peça.

Realmente, o projeto promoveu momentos de aprendizagem significativa, onde uma inquietação e curiosidade sobre nossas origens e como entender tanta resistência em meio a tanto sofrimento e preconceito, pode nos fortalecer e fazer acreditar que somos capazes, independente de sentimentos de exclusão e racismo.

Conclusões:

A pesquisa bibliográfica e os trabalhos manuais comprovaram a hipótese do rico valor cultural afro descendente, presente na cultura brasileira. Comprovaram também, a resistência e força de um povo que mesmo subjugado a uma condição de discriminação e dor, conseguem manter vivo elementos de sua etnia, em terra “estranha”.

A África está viva dentro do Brasil, o jeito de ser africano ou a cor da pele vence o aprisionamento do desrespeito, da intolerância, do racismo. Mesmo apresentando ainda situações discriminatórias dentro do território, o Brasil não tem como voltar atrás, a miscigenação é o resultado da própria diversidade pela qual o Brasil passou e passa, em acolher e receber diferentes povos.

Na escola está um dos caminhos na luta contra a desigualdade, onde o exercício da cidadania é construído e consiste em um produto das relações sociais baseados no respeito e consideração ao próximo.

Referências bibliográficas

ADAS, Melhem. ADAS, Sérgio. **Expedições Geográficas**. 2 ed.- Vol. 8- Ed. Moderna- São Paulo, 2016.

ALBUQUERQUE, Amélia Maria Brito de et al. **Livro de Leitura e Escrita Diversidade Cultural** – 3 ed.- Fortaleza: Editora IMEPH, 2013.

CULTURA AFRO-BRASILEIRA. Disponível:

<https://influencianegranobrasil.wordpress.com/>

Acesso em: 04/08/2017.

PAIXÃO, Fernando. **África: um breve passeio pelas riquezas e grandezas africanas**. Fortaleza: Editora IMEPH, 2012.

PORTAL DA CULTURA- AFROBRASILEIRA. Disponível:

https://www.faecpr.edu.br/site/portal_afro_brasileira/2_1.php

Acesso em: 01/08/2017.

SANT'ANNA, Wânia. Projeto A Cor da Cultura. Disponível:

<http://www.acordacultura.org.br/sites/default/files/Marco%20Conceitual.pdf>

Acesso em: 04/08/2017.